

Nosso objetivo

De há muito, o Piauí vinha necessitando de um jornal independente.

Os que por aí circulam, atrelados ao carro da política partidária, perderam a confiança do público, que lhes não aplaude as atitudes e os gestos irrelevantes de menospreso com que tentam eliminar do panorama político do Estado cidadãos que se tornaram credores do respeito e da admiração da família piauiense.

Os dois jornais da imprensa local — «O Piauí» e «Resistência», órgãos da U. D. N. e do P. S. D., orientaram o seu programa segundo as exigências de seus interesses partidários, fazendo, cada um deles, a apologia de seu partido, mas por processos que fazem coar um cretino e causam surpresas a um devasso.

Aí o motivo porque vivemos distanciados das outras unidades da federação, sofrendo as consequências de erros que o povo não cometeu, porque foram a resultante da luta impatriótica que os líderes dos dois partidos dominantes transaram entre si, visando, ambos, os postos de comando.

Na sua apocada concepção, os homens influentes de nossa terra não aprenderam, ainda, a concluir que é no amor e no respeito ao próximo que reside uma das maiores virtudes da fé cristã.

Para eles, o Estado é uma propriedade privada, e deve pertencer lhes por direito, e não objeto de seu uso particular.

Não importa que essa posse seja ilegal e traga, como consequência, o desassoségo ou a morte dos pequenos, aos pobres e dos humildes.

Seu objetivo é a ascensão aos cargos de maior influência, na esfera administrativa, circunstância que lhes faculta uma vida fácil para si e para os afillados e protegidos.

Outra, encarando a coisa pública através desse prisma defeituoso, os donos do Estado tornam impraticável qualquer esforço, no sentido de estabelecer, aqui, um regime de igualdade social, o que equivale a dizer: matam, aos poucos, o estímulo do povo e a sua capacidade de viver feliz.

O legislador, que elabora leis que importam desequilíbrio, na vida econômica do Estado, criando novas fontes de despesas para ser cobertas com a majoração de impostos extorsivos, não pode nem deve merecer o respeito e a admiração do povo. O responsável pela execução das leis, por sua vez, deve ser intrínseco na defesa dos interesses da coletividade, cujos destinos lhe foram confiados.

Dai a necessidade da harmonia entre o que legisla e o que executa as leis.

Infelizmente, não há, no Piauí, nenhuma aproximação entre a câmara legislativa e o poder executivo. Vivem distanciados, e há a separação um ódio irreconciliável, um ódio de morte, ódio que os torna impotentes para promover o equilíbrio do Estado, do ponto de vista político e econômico.

Nas eleições estaduais, o P. S. D. e a U. D. N. separaram os poderes estatais. O primeiro encampou o órgão encarregado da elaboração das leis, e consolidou seu prestígio, no aparelho distribuidor da justiça. O segundo elegeu o responsável pela execução das leis emanadas do legislativo.

Foi o bastante para que se tornasse impossível qualquer entendimento entre as duas correntes políticas que encampam a maior parte do eleitorado piauiense.

E o clima de desrespeito aos mais rudimentares princípios de educação política, ainda continua, irreverente, eliminando as possibilidades de que ainda dispomos para trabalhar em nosso benefício e em proveito de nossa gente.

Em consequência de tal política, torna-se impossível, ao poder central, uma análise verdadeira a respeito da situação em que se debate o Piauí. A imprensa está controlada.

Os jornais que se editam, no Estado, não representam o pensamento da opinião pública porque não cuidam dos problemas da terra. Agregados todos aos dois partidos dominantes, vivem na trela inglória de descompor os adversários po-

Marcha-a-ré

Oliveira Neto

Todo o Brasil conhece, através da imprensa e da tribuna da Câmara e do Senado, a crise política e econômica por que vem passando o nosso pobre e infeliz Piauí, nesta primeira etapa de regime democrático. O mundo inteiro tem conhecimento da série de entraves e de dificuldades criadas ao atual Governador do Piauí, pelos inimigos do povo — os possedistas — apoiados pela política genocrática da Nação.

A maioria dos incompreendidos e incompreensíveis deputados da Assembleia Estadual, numa política de reles, de que já sentem arrependidos, levou, perversamente, o Estado à falência e trouxe a fome à porta de muita gente, com o intuito criminoso de abocanhar novamente o poder, na sua ansia incoitada de malbaratar o erário público, desviando-o, como era costume na ditadura, para os bolsos dos amigos e afillados.

Mas o governador Rocha Furtado, moço honesto e de espírito forte, resistiu a todas as tentativas indecentes dos inimigos do Estado e, conquanto nada tenha podido realizar em benefício do povo, como era do seu programa, não consentiu que se apoderassem do Governo e vai rebatendo, com altivez, as investidas dos gentos e dos entiaidos d-

ria — Amada".
O povo, mesmo sofrendo as consequências da política estreita de possedistas, compreende a situação do Governo e cerra fileiras ao lado da U. D. N., apoiando integralmente a honestidade, a tolerância e o bom senso do nosso ilustre Governante.

Se o Senhor Rocha Furtado fosse da escola de um gandola qualquer, não podemos atinar o que já teria acontecido a algumas das "cegonhas peladas" da nossa Assembleia.

E ainda há no dia de Janeiro, um representante do povo eleito pela U. D. N. ao cômodo e rústico salão de Senador, a coragem de censurar a imprensa udenista piauiense, porque, dirigido por homens de brio, vem ferretando a atitude do General Presidente e dos genros da sua copa, na perseguição mesquinha e torpe que desenvolvem do alto ao pequeno Estado nordestino.

Mas o ilustre Senador Pires tem que pisar no freio do velho carro da política e fazer MARCHA — A — RÉ, porque a turma udenista do Piauí é cem por cento democrata e não tergiversa no caminho traçado pelo Brigadeiro da Libertação. MARCHA-A-RÉ, SENADOR!

líticos, atribuindo-lhes erros e defeitos que são comuns a todos eles.

«A Folha», que hoje circula pela primeira vez, terá orientação diversa da dos outros órgãos da imprensa piauiense.

Seu objetivo é a verdade. Seu lema a crítica imparcial e honesta. Em suas colunas, não há lugar para debates pessoais. Nenhum partido lhe ditará normas, porque independente de todos eles. Como órgão de interesse coletivo, «A Folha» será o mais político jornal do Estado. Suas críticas serão honestas e atingirão a todos os partidos, quer seja do governo, quer se encontrem na oposição.

Aqui, desfilarão homens e cousas do Piauí. Não temos preferências senão pelos que trabalham em benefício do povo e promovem a grandeza de nossa terra.

Com este objetivo, aqui nos encontramos. E não temos dúvidas de que seremos bem sucedidos. Temos, a nosso favor, a cooperação dos bons piauienses e o estímulo de quantos desejam a nossa recuperação moral, política e econômica.

Tanto nos basta.

Mathusalém falou

MARTINS VIEIRA

O ilustre senador Joaquim de Lima Pires Ferreira —, o mais renomado conservador de que há memória nesta sereníssima República —, tiritado de frio, há cerca de noventa anos, muito embora venha passando a existência toda a aquecer-se junto à lareira da Casa Grande, refestelado no borralho morno e convidativo dos fogos oficiais, a ronronar baixinho como um gato velho, mofo, caduco e dorminhoco.

Por ocasião da última campanha presidencial, a bulha da luta política fez acordar o bichano adormecido, que deixou, por momentos, a tepidez do forno, para galgar o telhado, de onde, depois de acurado exame, se pôs a miar fortemente e com voz roufenha, afirmando que mais uma vez o Piauí o acudisse, proporcionando-lhe carvão para o aquecimento de nove anos de senatória. Na refrega, contudo, deve ter apanhado algum chuveiro, razão por que voltou cêere à modorra das cinzas, e, de então, somente agora despertou agastado, aborrido e disposto a arranhar os carvoeiros que lhe entregaram o combustível senatorial.

O ataque áspero e injusto que o antigo germanófilo fez da tribuna do Senado aos redatores do jornal «O Piauí» não condiz com o cavalheirismo habitual com que se tem havido S. Excelência, nem convence a ninguém o ardor tardo, empregado pelo digno parlamentar, quando se trata de o benemérito Gal. Dutra e seus dois dignos companheiros de três anos de solidariedade integral com o Piauí e de Teresina.

Os seus lhos deu manifesta experiência que lhe invernou a cabeça talvez por alguns prejudiciais; mas, não lhe faltou generoso que devesse ficar, GENRONOSO, tão ao sabor

da época.

Essa nova característica, entretanto, não dista da coerência secular do notável piauiense e muito se enquadra em seu estilo pessoal. Conservador ele o é, certamente, e sempre o foi, mercê de Deus que o armou cavaleiro, escudado pela mais resignada e alijada prudência. A sabença milenar pode ser poenta e sebeta: nem por isso deixa de ser um fator positivo e capaz de fazer curvar toda a gente, frente y majestade de Mathusalém.

A veneranda figura do Senado aliás, revela em todos os fatos de sua vida a mesma cautela sã e segura decorrente de uma só técnica aplicada. No ano passado, quando os nossos adversários políticos preparavam um "impeachment" que devia afastar o dr. Rocha Furtado do governo, quando o governador piauiense recebia do Rio a minuta de um decreto que lhe seria obrigado a assinar e com o qual se dissolvia totalmente a sua autoridade de Chefe do Executivo, a solicitude paternal do senador Joaquim Pires aconselhava o jovem governante, em telegrama que passou à História: — «É CONVENIENTE CEDER. PARIS VALE BEM UMA MISSA».

A réplica ativa de Rocha Furtado não se fez esperar: «PREFIRO O ESBULHO À CAPITULAÇÃO»!

Estava encerrado o assunto. O dr. Furtado permitiu-se a liberdade de dispensar o aviso da voz conselheira. Não pudera compreender a psicologia da peça de loica que só se sente bem sob o péso e o calor da outra peça que a encima.

O pires, pela sua posição, tem o privilégio invejável de poder, saber a qualquer momento, de que lado está a asa da xicara.

Assim falou Mathusalém...

Teresina, 17/3/49.

Alviçaras

Em telegrama dirigido à Associação Comercial de Parnaíba, o Sr. Senador Joaquim Pires Ferreira, transmitiu a alviçaras notícia de que já fora registrado pelo Tribunal de Contas, o crédito de dez milhes, seiscentos e sessenta mil cruzeiros, destinados a serviços feitos em este Estado. A-

rescenta, ainda, que não desconsará enquanto não forem remetidas todas as verbas votadas como auxílio ao nosso Estado.

Antes tarde do que nunca. Mas custa-nos acreditar que o ativo Senador constiga a remessa do dinheiro do Piauí, já transferido para Santa Catarina, por Castilhos 13 11. (1949)

A FOLHA ORGÃO NOTICIOSO E INDEPENDENTE

DIRETOR COMERCIAL: ANTONIO COUTO REDATOR CHEFE MARTINS VIEIRA

Redatores

ALVARO FERREIRA, VALDEMAR SANDES, CUNHA E SILVA, RAIMUNDO BASILIO, B. RIBEIRO GONÇALVES, E CALDAS BRITO

Numero do dia 0,50 Numero atrasado 1,00

Este jornal não se responsabiliza por nenhum artigo devidamente assinado.

Officinas Provisorias

RUA S. PACHÉCO 1037 END. TELEG. A FOLHA

O Preceito do dia

- 116 -

CANSAÇO NA VISTA

Vulgarmente, dá-se o nome de "vista cansada" a dois estados diversos: um, que geralmente ocorre depois dos quarenta anos, traduzido pela necessidade de afastar o objeto para vê-lo melhor; outro, caracterizado por uma sensação de peso nas pálpebras, ardência e lacrimejamento. que sobrevém após algum tempo de trabalho acurado. Em ambos, existe um defeito que cunpre corrigir, sob orientação do medico oculista.

SE NOTAR QUE SUA VISTA SE CANÇA FACILMENTE, OU QUE SE ENXERGA BEM DE LONGE, PROCURE UM ESPECIALISTA. -SNEs.

Relojoaria

NELO CORREIA LIMA 12 relógios urgentes na vista do freguês, mais 20 o/a. Consertos e reparaturas e cuidadosamente efetuados.

Clinica Odontologica

- DO - Dr. Otavio Costa

Rua 13 de Maio 53 N DIARIAMENTE das 9 as 12 e das 13,30 as 18 horas. TERESINA - PIMM

Mulher é sempre mulher

RACHEL DE QUEIROZ

Em verdade, em verdade, mulher é um animal pssimo de ruim. Muitas vezes até me envergonho desta sa e deste cabelo comprido, tinha vontade de ser anjo ou ser planta: mulher, nunca.

Ora se deu que um moço meu conhecido, operdo de fábrica, homem nascido para enfrentar batente (n tanto tinha de duro no serviço quanto de carinhoso n casa) arranjou para si uma companheira.

Quando a trouxe consigo ela tinha em cima o corpo um vestidinho velho de "voile", tamanco no pé, lhe faltava um dente, bem a vista. O moço, que se cham José Amaro, tinha-a amado assim mesmo, sem roupa, se sapato e sem dente; o que não sabia, coitado, é que e não tinha também coração, que isso ele não podia dispaer. Mas mulher sempre acha jeito de ilindir, mostrando que tem o que não tem: seja cintura fina, busto grand, inocência perdida ou coração dentro do peito.

E nesta dificuldade horrível de casa, José Amaro pagou, lruva que era um roubo por uns cômodos alis bairinhos, com três peças e direito ao banheiro. Compri mobília de quarto a prestação, comprou rádio, fogão a gás, panela de alumínio. Ao mesmo tempo foi vestindo a companheira: até vestido feito PC lhe deu. Calçado fio, corte de seda, roupa de cama, colcha, cobertor de lã. Botou-lhe o dente. Para dizer de um tudo, até cortina deu para ela pôr nas janelas.

Alem do mais não era só comprando coisa que Zé Amaro se mostrava bom: era no trato, no carinho, nas boas palavras, na amizade. Levava a moça ao cinema, levava para tomar guaraná no botiquim. Levava à novela, levou até à estação de rádio. A dança é que não levava, mas não por falta de amor: para não ver a amiga abraçada com quem ele por si não sabia dançar.

E quando querente que o ra só pôde... de "bem" como se... especiais, pensava... por onde con...

...havia que se... dinheiro é pouco nos tempos de agora.

Até que um dia — não foi carta anônima, foi a vizinha do lado. Contou-lhe tudo, a vida inteira de Maria — sim, pois a criatura não se envergonhava de usar o nome de Nossa Senhora. Contou a historia do rapaz veranista que vinha pescar de caniço defronte da janela da sala, enquanto Maria escutava rádio. Depois quando o tal veranista foi embora — (que afinal era um trocador de ônibus de costeletas, e desempregado), as telefonemas que Maria ia dar na quitanda; mais tarde ele começou a aparecer nas suas horas de folga — pois voltara ao emprego velho. E por fim, Maria é que o ia encontrar no Rio, embarcando numa frota, voltando em outra três horas depois; saia bem de manso, como quem vai ali e já volta; a mesma de tamanco, com o sapato embrulhado debaixo do braço e um capote velho encobrinho o vestido novo. Se pensava que ninguém a estava vendo, deixava o rádio ligado na novela; no caso de alguém lhe ver e falar, explicava que ia para a fila — ou de carne, ou de pão, ou de leite, ou de açúcar — tanta fila tem hoje que nem precisa escolher dia e hora: sempre está havendo alguma.

Mas vizinha é vizinha: começou desconfiada, porque o rádio não mudava de estação. Descobriu depois a parceira de Maria na casa de quem ficavam escondidos os tamancos e o capote velho. Perguntou a um e a outro, soube que a rapariga era vista na lancha, e de indagação em indagação teve até quem lhe contasse que vira Maria entrar numa porta de beco, perto da Rua da Misericórdia, e subiu uma escada nos altos de um depósito de bananas.

Tudo isso ficou sabendo a vizinha, mas guardou, esperando uma ocasião em que tivesse raiva da outra, pois não é mulher de fazer nada a sangue frio. E certa tarde, afinal, em que houvera encaixa entre as duas por causa de um sabonete amido do banheiro, a vizinha esperou pela volta de Zé Amaro e espiou tudo que sabia.

Zé Amaro escutou, e até agradeceu. Pediu em se...

Mais uma traição Cronica

TRIBUNAL JUDAICO

G PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA, CHEFIADO PELO DINAMICO GOVERNADOR DE SÃO PAULO — DR. ADEMAR DE BARROS, TENDO COMO EMISSARIO, ATUALMENTE ENTRE NÓS, PARA FUNDAR SUA SEÇÃO ESTADUAL, O ILUSTRE PIAUIENSE — DR. FRANCISCO DE AREÁ LEÃO, RECEBEU, NA NOITE DE 17, QUANDO TUDO ESTAVA ASSENTADO PARA FORMAÇÃO DE SUA COMISSÃO ORGANIZADORA, UMA DECEPCIONANTE TRAIÇÃO POR PARTE DO DEPUTADO MIGUEL LEÃO, QUE DEVEPIA DELA PARTICIPAR, COMO SEU PRESIDENTE.

MIGUEL LEÃO, HOSPEDOU EM SUA RESIDENCIA O EMISSARIO DE ADEMAR DE BARROS E TUDO ACERTOU PARA ABANDONAR O P.S.D. MAS, NA HORA "H", ABANDONOU NA SALA DE JANTAR, DE SUA CASA, OS POLITICOS EM REUNIÃO, FUGINDO PELAS PORTAS DOS FUADOS TALVEZ SALTANDO Muros, SEM APRESENTAR NENHUMA DESCULPA E COMETENDO MAIS UMA TRAIÇÃO.

O DEPUTADO TRAIADOR É O MESMO, QUE MESES PASSADOS, IGUALMENTE, TRAIU O SEU OUTRO PARENTE — DEPUTADO FEDERAL — RAIMUNDO DE AREÁ LEÃO, NA ÉPOCA EM QUE ESTE, TUDO PREDISPUHA PARA OBTER DOS SEUS AMIGOS, MAIS INTIMOS, NA ASSEMBLÉA ESTADUAL, SOLIDARIEDADE ADMINISTRATIVA PARA O GOVERNO ESTADUAL, ENTIÃO, ASSEDIADO PELA DESMEHIDA OPOSIÇÃO DO PSD.

ESPERAMOS, QUE O ELEITADO NAS PROXIMAS CAMPANHAS, SAIBA ESCOLHER PARA SEUS REPRESENTANTES, HOMENS DIGNOS E SENSATOS, AO ENVEZ DE TRAIADORES, COMO O APONTADO.

guida à vizinha que calava a boca e esperasse a ação dele. Tomou banho, juntou, conversou com a mulher, só não aguentou dormir junto dela, porque era muita tentação. Podia no meio da noite a raiva crescer dentro del. — e estender a mão, agarrar bebido peçoço... Afinal ainda não tinha provas, só palavra da outra. Falou portanto que o calor estava demais, apanhou uma esteira e foi se estirar no cimento da sala.

De manhã saiu para o trabalho; mas na hora que a vizinha indicou, voltou para casa. Encontrou a veneziana aberta, a porta de trás cerrada apenas, o rádio tocando, tal como a informante dissera. Quem passasse desprevenido jurava que tinha dona de casa ali dentro.

Zé Amaro sentou, esperou. Até cochilou um pouco. Afinal, pelas três e tanto, Maria fez sua entrada. De manhã como ladrão, na casa que era sua. Como sempre, ensaio o sapato embrulhado debaixo do braço. Ao dar de cara com o companheiro, ficou branca, com o boteo tremendo mas ainda sorriu. E perguntou:

— Que novidade e essa chegar tão cedo, bem? E vindo que ele não dava resposta, só olhava, como se estivesse com pena, em se recepcionou nervosa.

— Dei um pulo no sapateiro para apanhar este sapato que tinha mandado pôr solinha no saio.

Zé Amaro afinal falou: — Vá tirar a roupa.

E quando ela veio de dentro com um vestidinho velho, rasgado no ombro, e pegou a lidar no fogão, ele entrou no quarto. Foi arrumando uma trouxa com a colcha bordada, as combinações de Jersey, os vestidos, todas os vestidos sem escapar um; o mal de duas peças, e os cinco pares de sapatos, inclusive o "Anabela" de duas cores que ela acabava de trazer. As fitas do cabelo, o vidro de loção, o colar e as duas pulseiras, as caixas de pó e rouge, o lenço de botar no cabelo; quando acabou de raspar as gavetas e o armário, foi nas janelas e arrancou as cortinas. Levou a trouxa para a praia, abriu-a, amontou tudo, riscou um fêstero e tocou fogo.

Só chamou Maria quando tinha mais cinza do que chama na fogueira. Pegou a mulher pelo braço, soltou-a na calçada e ela ai viu o fogo, entendeu, e soltou um grito horroroso:

— Jesus da minha alma!

Zé Amaro recuou, fechou a porta de entrada, deixando a mulher na rua; passou a tranca e chegou na janela, falando muito de manso como é do seu natural:

— Eu podia ter te matado, Maria. Mas não nasci em morro, sou rapaz de bons costumes. A gente nasce nu — e tua veste comece agora de novo sua vida. Vai-te embora como viste. O passado se acabou, faz de conta que nunca me conheceu.

Disse e bateu a janela. Maria correu à fogueira, agarrou um garrancho, pôs-se a revirar as brasas. Mas só salvou o vidro de loção estourado, um pé de sapato de verniz e a fivela do cinto de camurça. O resto era cinza pura.

Salu chorando e até o dia de hoje nunca mais ninguém a viu.

Escondido em um cafo de pagina qualquer, sem titulo e sem alarde, talvez a figurar na seção de Patrieta de Queiroz — «O Impossível Acontece», fomos encontrar um Incógnito telegrafista, vindo de Tel Avive, cujo conteúdo nos deixa meditar, dada a originalidade do fato que noticia. Informa o curioso despacho do Capital do jovem Estado de Israel, que um advogado e escritor holandês acaba de pedir a revisão do processo de Jesus Cristo, sob a alegação entre outros, de que teria autoridade a Pôncio Pilatos, para confirmar a sentença do Tribunal Judaico ou Sanhedrin. Alega mais o misterioso cidadão que pede a revisão do processo de Cristo, que houve profundas irregularidades no mesmo. Assinala que o Tribunal deveria jejuar na véspera do julgamento e que es seus membros não o fizeram entretanto.

Alem disso, continua o advogado, os judeus opiatu naquela época, que o Messias deveria liberar a Nação do jugo estrangeiro «o que Jesus não o fez».

Agora que Israel nasceu sem o Messias, argumenta o holandês, "aquele argumento está provado que é falso". Frisa que o Corte Suprema de Israel, deverá aceitar ou rejeitar Jesus como Messias. Se o aceitar, a sentença que o condenou constitui uma blasfêmia, devendo ser por isso reformada, conclui o advogado.

Acrescentam, entretanto as noticias, que o novo Tribunal Judaico, sed a o em Jerusalém, não tomara porém, por enquanto, conhecimento da apelação. Assim o decidiu o Ministro da Justiça, que depois de meditar bastante sobre o caso, exarou o seguinte despacho: "INDEFERIDO o requerente não encontra amparo legal para a sua petição".

Como se vê, nesse mundo conturbado e agitado por preocupações imediatistas, marobando é luz da interpretação materialista da historia, e assistindo o nascer do existencialismo, ainda há homens honestos e sinceros, preocupados exclusivamente com o ideal da Justiça, alheios à feroz competição em que se empunham seus semelhantes, na luta pela vida.

Ou será que ele está querendo é criar oiso?

O PONTO DENTARIO

-- DE --

ANTONIO COUTO

MANTEM GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGO DENTARIO

Aceita pedido por reembolso - End. Teleg. -- Neutono -- Rua S. Pacheco 1.048 - Teresina--Piaui

Perspectivas sombrias

Cunha e Silva

As causas da revolução de 30 foram profundamente políticas. O fator econômico entrou nela arrasado pela cauda da crise financeira dos Estados Unidos, em 1929.

Os processos políticos do Rio Grande do Sul, da Paraíba e Minas Gerais, que sustentaram a candidatura do dr. Getúlio Vargas, irmanados com vários revolucionários do País, tendo à frente Juarez Távora, João Alberto Eduardo Gomes, etc., apartaram a vaidade pessoal e política de Washington Luis e desfecharam nele o golpe de mis vicioria a 24 de Outubro de 1930.

De um lado observamos a sofreguidão com que se apresentam certos (an tidatos a) Catete através dos noticiários políticos dos jornais e das estações de rádio; doutro lado já começamos a notar o interesse absorvente do atual ocupante do Catete na escolha do seu sucessor, embora que pareça alheio a tão palpável assunto.

Washington Luis, em 1929, depositava confiança em Getúlio Vargas no apoio ao nome de Julio Prestes; Dutra, no presente momento, já cogita do problema sucessório, mas com os olhos pregados no ex-ditador...

Temos ver, então, se Dutra, como velho discípulo de Getúlio Vargas, saberá enfrentar a situação.

O combate promete ser renhido. Como em 1930, a sorte da democracia brasileira está nas mãos de todos os políticos que não se submetem ao despotismo do Catete. Por querer interferir aciosamente no problema da sucessão presidencial em benefício dum candidato do peito Washington Luis foi deposto em 1930, numa época em que não havia no Brasil grandes partidos políticos de âmbito nacional.

E' lógico, portanto, que haja reação cívica do povo brasileiro, caso o presidente Dutra queira impor qualquer nome à posse do Catete.

E' justo que o Chefe da Nação seja ouvido na discussão de tal problema, mas como elemento conciliatório no jogo das complicações políticas. Washington Luis cometeu, de fato, erros gravíssimos no seu governo, mas não foi acusado de alimentar o poderio político de generos e domésticos.

No governo de Washington Luis não se verificaram tantas negociações escandalosas quantas as que vêm ocorrendo no governo de Dutra. Reconhecemos que o mesmo é peccatum tunc, mas é por demais generoso com certos representantes da copa e cozinha do Catete...

Não é o gero se dizer que o clima liberal de 1930 foi superior ao da atualidade. Washington Luis, como D. Pedro II, ficou indiferente à propagação revolucionária dos seus sucessores. O panorama social e econômico do Brasil em nossos dias apresenta perspectivas muito mais sombrias do que em 1930.

Por isso se cada vez mais a crise financeira e de produção em todo o país com o subsequente decréscimo da produção de vida da grande maioria do povo brasileiro; não há parâmetro na subida dos preços de todas as utilidades pelo que os ricos e os que ganham salários astronômicos é que podem alimentar-se e vestir-se bem.

Com as constantes e intercessoras palafindas dos políticos profissionais, quer no seio dos corporações legisla-

A gloriosa CIDADE VEDE — reduto inexpugnável de resistência cívica contra tíos os despotas — não pôde absolutamente ficar, em matéria de imprensa, na retaguarda das demais Capitais brasileiras.

A formosa Metrópole piauiense possui nobres tradições de civismo a zelar, porque é justo que na mesma surjam órgãos independentes, que auscultem mais de perto as elevadas aspirações do ovo piauiense e que sejam fortes baluartes na defesa dos interesses mais sentidos da martirizada terra de Mafrense.

Bob o calor de tão patriótico objetivo é que, hoje, circula, pela primeira vez, este jornal-novo e decidida trincheira aberta no solo piauiense por experimentados veteranos de épicas pejeias cívicas.

Como todo jornal verdadeiramente democrático, "A Polha" não tem outro propósito senão com o coração ao povo piauiense e do mesmo se deseja a acalorada memorável e confortadora. Em suas páginas o povo de nossa terra encontrará a apoio franco decisivo na salvaguarda dos seus direitos e na livre expressão de suas amarguras e revoltas.

Não se deixará levar osseus redatores e colaboradores pelas enxurradas malsãs dissolutivas da demagogia, nem tão pouco deixar-se-á atrair pelo canto de serele dos poderosos, desde quejy mesmos se tornem seus inimigos e dele sejam os opressores e carrancos.

Na estacada à disposição povo piauiense em tudo que for consentâneo ao seu bem estar, bem como da Nação e do Estado, "A Polha" apresenta-se sem ligações partidárias e apenas com o dignificante propósito de proclamar a verdade, embora dóia quem dóer.

Seguremos a divisa de Schopenhauer: "Diga-se a verdade embora se cometo um escândolo". Não nos movem intuídos demolidores, mas jamais cederemos à pressão de quem quer que seja, desde que estejam em jogo os interesses da coletividade piauiense. Estamos certos das trzes e espinhos que se nos depararão no caminho, mas consolados ficaremos se através do mesmo, formos atingidos pelas flôres da confiança e aplausos dos bons piauienses.

Dr. Herminio Conde

Distinguido pelo Sr. Presidente da República com a honrosa incumbência de representar o Brasil no Congresso Internacional de Oftalmologia a reunir-se proximoamente em Nova York, seguiu de avião para os Estados Unidos da America do Norte o nosso conterraneo Dr. Herminio Conde.

Ha pouco tempo o Ilustre medico piauiense representou o Brasil em um congresso internacional em Cuba, depois de já haver tomado parte, tambem, como representante do nosso país, em outro congresso medico realizado em Buenos Aires.

Como representante brasileiro no congresso de Nova York o Dr. Herminio Conde distribuiu, relativa a legislaçao vigente no Brasil obres oftalmologicas.

mas, quer no tablado das tricas partidarias, o nosso povo está decepcionado e descrente dos nossos homens publicos. E' preciso, pois, que os homens honestos deste país façam rigorosa seleçao entre os futuros candidatos aos postos administrativos e de representaçao politica, tanto no setor federal, quanto no estadual ou municipal, afim de que nosso regime politico não se decomponha cada vez mais nas mãos de politiqueros sem escrupulos e sem principios.

E' necessario que o Sr. presidente da Republica não repita o erro de Washington Luis em 1929.

Deixe que os partidos politicos tenham a iniciativa e a independencia na articulaçao de quaisquer candidaturas à presidencia da Republica.

Não se irritie com as justas manifestaçoes do povo em favor desse ou daquele candidato, quer através da imprensa, quer através do radio e da tribuna publica. Como supremo magistrado da Naçao, presida o futuro pleito presidencial com imparcialidade e justiça.

Não se envaldeça com o poder que possui, porque a concórdia democratica de milhares de brasileiros — civis e militares — está aperia.

No Brasil de hoje não há mais ambiente para aventuras golpistas. O povo e o Exercito do Brasil não se sujeitarão mais aos regimes de opressão. Prontos estarão, sim, para salvaguardar as instituicoes livres da Republica e não consentir que as mesmas sejam conspurcadas pelos que estão no poder.

Nota Oficial:

— AO POVO PIAUIENSE —

O Povo já tem a sua secção do Partido Social Progressista. Integrada por elementos da grande expressão cívica, política e social, está constituída Comissão Diretora Provisoria que orientará os trabalhos da organização dos Diretórios Estaduais e Municipais. Essa Comissão que foi eleita, por aclamação, em assembleia geral de hoje, ficou composta do seguinte modo: Leopoldo Ferreira Nunes — Presidente; Elias de Carvalho Magalhães — 2. Vice-presidente; Dr. Amândio Nunes — Secretário; Acadêmico Paulo Tasso Melo Freitas — Tesoureiro; Dr. Roldir Bastos — Procurador; membros: Djalma Rodrigues, Raimundo de Lelis Monteiro, Alberto Hild e José Araújo Mendonça. — O nobre e ativo povo piauiense tem agora uma bandeira sob a qual se abriga, sem constrangimentos, para a defesa dos seus direitos e conquista das suas justas reivindicações pelo o Partido Social Progressista é eminentemente popular, por ter à sua frente a figura inconfundível do mais popular dos homens públicos brasileiros — o grande Governador Ademar de Barros. Teresina, 18 — 3 — 1930

Alviçaras

um processo escandaloso denunciado à Nação pelo Sr. Senador Ribeiro Gonçalves.

Costado, não podemos duvidar do milagre da palavra mímica em que o Sr. Senador Pires Ferreira deve ter hoje bem exercido, uma vez que já não pode usar o precioso dom da voz.

Affector, ainda, qu estudo pode conseguir uma amizade nova, de quem está atualmente nas graças do "magnânimo" Presidente da República, por efeito de um exaustivo trabalho de defesa das "nobres" qualidades do Sr. General Dutra.

Que venha, pois, o dinheiro, em boas horas, mesmo que seja para secar o Patinho e encher a barriga de alguns "caçapas."

Advertisement for AGRIPAN featuring a cartoon of a man with a large nose and the text 'AGRIPAN EM PÉROLAS E AMPOLAS'.

Gigantesca Liquidação

Finalmente chegou MARÇO, e com ele as LOUCURAS de CASA NOVA, preços com 30% (Trinta por cento), de diferença de todas as casas. Não é FAROL, para atrair a freguesia, são PREÇOS VERDADEIRAMENTE BAIXOS, de mercadorias ultimamente adquiridas mais barato, pela nossa organização em São Paulo.

Casa Nova

Rua Coêlho Rodrigues, 1.122 Teresina - Piauí